

Empresários preparam documentos

por Fernando Canzian
de São Paulo

Os dois candidatos ao segundo turno da eleição para presidente da República, Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva, poderão ter acesso a pelo menos três documentos elaborados pelas entidades mais representativas dos setores empresarial e comercial no Estado de São Paulo.

Nesta quarta-feira, dia 22, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) deve começar a contatar as assessorias dos dois candidatos para levá-los, separadamente, a uma reunião com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI). Nestas reuniões, eles poderão ter acesso a um minucioso estudo contendo dados sobre a produção industrial nos últimos anos, o desempenho das indústrias como formadoras de mão-de-obra, além de outras informações de aspecto social, como, por exemplo, uma

avaliação sobre o tamanho dos déficits na habitação e educação no País.

"Esse documento, elaborado pela FIESP e por economistas independentes, contém ainda um programa de governo, que será posto sob a avaliação dos candidatos", explica Mário Amato, presidente da FIESP. "Trata-se de um programa voltado para o desenvolvimento, para a desconcentração do Estado, à economia de mercado e sua internacionalização", resume.

Os empresários paulistas deverão tratar de posições como essa já nesta segunda-feira, quando estarão reunidos no encontro mensal do Fórum de Empresários, na FIESP. "Essa reunião nunca trata de política, mas desta vez o assunto será inevitável", diz Amato. Segundo ele, os empresários paulistas poderão definir seu apoio a um dos candidatos nesta reunião — e a tendência é o apoio a Fernando Collor.

A Federação do Comér-

cio no Estado de São Paulo (FCESP) também deverá concluir nos próximos dias outro documento, que está sendo elaborado e avaliado pelos seus 105 sindicatos no estado. Dentro de alguns dias, segundo informa Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio, Collor e Lula poderão ser procurados para ter acesso a este trabalho — cujas linhas básicas convergem para as mesmas que serão apresentadas pela FIESP, embora com dados mais apurados sobre a atividade do comércio no País nos últimos anos.

"E um trabalho resumido, com informações e sugestões básicas que poderão auxiliar um novo programa de governo com tendências para a modernidade e a economia de mercado", afirma Szajman, que apoiará o candidato Fernando Collor no segundo turno dessa eleição.

Um terceiro documento, ainda em fase de conclusão, partirá da Associação Comercial de São Paulo.

Segundo conta o presidente da entidade, Romeu Trussardi Filho, esse trabalho vai centrar sua análise no desempenho das pequenas e médias empresas no País e quais as medidas que poderiam ser adotadas para acelerar suas atividades e trazer as empresas que operam na informalidade para a economia formal.

"Vamos recomendar, com análises e embasamentos jurídicos que as viabilizem, as medidas como a desburocratização e desregulamentação sobre as pequenas e médias empresas. Propor uma redução nos tributos pagos por estes empresários e alternativas para atenuar a ação de oligopólios e monopólios em diversos setores da economia", diz Trussardi.

Segundo ele, o programa de governo do candidato Fernando Collor é o que mais afina com as sugestões que serão apresentadas pela Associação Comercial e, por isso, a entidade pretende apoiá-lo.